

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
DEPARTAMENTO DO CURSO DE LETRAS ESTRANGEIRAS  
MODERNAS**

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE  
DOCENTES NOS CURSOS DE LETRAS/ESPAÑHOL  
DA UFSM PARA O USO DAS TICS: UM ESTUDO  
SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES “F5”**

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Bruno Ramires Zilli**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2014**

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES NOS CURSOS DE  
LETRAS/ESPAÑHOL DA UFSM PARA O USO DAS TICS: UM ESTUDO SOBRE A  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES “F5”**

**por**

**Bruno Ramires Zilli**

Monografia apresentada ao Curso de graduação de Letras Licenciatura -  
Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito  
parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras – Espanhol.

**Orientador: Prof. Ms Marcus Vinícius Liessem Fontana**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2014**



**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Artes e Letras  
Departamento do curso de Letras Estrangeiras Modernas**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES NOS CURSOS DE  
LETRAS/ESPANHOL DA UFSM PARA O USO DAS TICS: UM ESTUDO SOBRE A  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES “F5”**

Elaborada por  
**Bruno Ramires Zilli**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Licenciado em Letras- Espanhol**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Marcus Vinícius Liessem Fontana, Ms.**  
(Presidente/Orientador)

---

**Angelise Fagundes da Silva, Ms. (UFFS)**

---

**Vanessa Ribas Fialho, Dr (UFSM)**

Santa Maria, 07 de julho de 2014

Aos meus pais, por sempre acreditarem no meu potencial,  
ainda que muitas vezes eu mesmo tenha duvidado dele.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pelas oportunidades que tive em toda a minha vida, até o presente momento. Pela família maravilhosa que recebi e pelos amigos que tenho feito ao longo da minha jornada na terra.

Agradeço aos meus pais, Tânia Maria Ramires Zilli e Pedro Odolir Zilli, por me proporcionarem estudo e me ensinarem o valor deste. Sem a fundamental ajuda deles, com certeza, eu não estaria aqui agora. Agradeço aos meus irmãos, Rafael Ramires Zilli e Tatiane Ramires Azambuja, por sempre estarem ao meu lado nos mais diversos momentos de minha vida e por sempre me apoiarem em tudo.

Agradeço aos meus amigos e amigas por todo o carinho, compreensão, atenção e, principalmente, pelo incentivo. Foram eles que não me deixaram cair e que me apoiaram em todos os momentos difíceis, me acompanharam nos risos e nos choros. Foram quatro anos de batalha que, com certeza, venci porque me ajudaram a não desistir e me ensinaram a seguir sempre sonhando, com os pés no chão: Cleber Folleto Pedrozo, Natalia Filipini Fagundes, Simone Minuzzi, Marcelo Silva da Rosa, Suzana Toniolo Linhati, Scarlati Castro Menezes, Amanda Dias de Macedo Ferreira, Geison Luan Oliveira Pereira, Caroline Manucelo Colpo, Tatiane Costa Reis, Camila Susin e demais colegas do curso de Letras/Espanhol. Obrigado por tudo, “hermanos”! Com um carinho muito especial, agradeço as minhas professoras e segundas mães em Santa Maria e no curso de Letras: Luciana Ferrari Montemezzo, por ter me ensinado o verdadeiro valor da Literatura, a Nara Soares Torres, pela oportunidade das primeiras inserções como professor e espanhol nas escolas, a Carmem Deleacil Ribeiro Gravirole, por não ter me deixado desistir do curso e a Vanessa Ribas Fialho, pela grande amizade além da sala de aula.

Não posso esquecer as minhas raízes e deixar de agradecer aos meus amigos e familiares de Uruguaiana, pois quem bebe do Uruguai não vive longe de casa. Obrigado aos meus companheiros de Handebol, aos meus colegas do tempo do Ensino Médio, principalmente, a Renata da Rosa Dornelles, Gabrielle Alves Santana, Davi Lobo Serpa, e aos meus amigos que sempre estiveram comigo durante o tempo que passei lá. Aos familiares, em especial, à Alice Silveira Ramires, a minha tia “Neca”, Aline Silveira Ramires e, claro, a minha vó, um exemplo pra mim de garra, persistência e fé. “TE” AMO, VÓ. Eu disse que a senhora iria ver eu me

formando. EU CONSEGUI, obrigado!

Desejo, ainda, agradecer a todos os demais professores da graduação que de uma maneira ou outra me inspiraram a seguir nesta carreira. Em especial à professora Luana Rosalie Stahl, pelo seu exemplo inspirador de amor e dedicação ao trabalho e à Educação, a professora Angelise Fagundes da Silva, pelo incentivo de realizar meu intercâmbio, pois nossa conversa foi decisiva para minha ida e pela amizade, a professora Eni de Paiva Celidonio, pelas conversas nos corredores e pelas “risadax” até doer o estômago e a professora Eliana Rosa Sturza, pelos ensinamentos sobre a língua espanhola.

Por último, mas não menos importante, não poderia deixar de agradecer, também, ao meu orientador e grande mestre, Marcus Vinícius Liessem Fontana, por toda sua paciência, orientação, amizade, dedicação, compreensão e, principalmente, pela confiança que me depositou para a realização deste trabalho. Com certeza, suas orientações foram as melhores possíveis e de fundamental importância. Aprendi, aprenderei e quero seguir aprendendo com o senhor, sempre. Um exemplo de profissional e sabedoria.

A todos, muito obrigado!

E tudo que eu conquistei, foi com o suor do meu trabalho, eu nunca desisti, não me curvei, não me entreguei, não me deixei levar.  
(Detonautas)



## **RESUMO**

Monografia de Conclusão de Curso  
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES NA UFSM PARA O USO DAS TICS: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES “F5”.**

AUTOR: Bruno Ramires Zilli

ORIENTADOR: Marcus Vinícius Liessem Fontana

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 07 de julho de 2014.

Os avanços tecnológicos possibilitam a abertura de inúmeros caminhos a todos os seus usuários e, atualmente, fazemos parte de uma sociedade que está a todo tempo em contato com as novas tecnologias de comunicação e informação (TICs). Indiscutivelmente, essa nova geração já está entrando no âmbito escolar dominando os mais variados recursos tecnológicos gerando certa inquietação por parte dos professores. Desta maneira, cabe ao professor adequar-se a essa nova demanda dos alunos. Por isso, o objetivo do presente trabalho é realizar um estudo sobre em que medida os cursos de Letras/Espanhol da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) forma professores capacitados para o uso das novas TICs a favor do processo de ensino/aprendizagem de Espanhol. Para isso, realizou-se uma pesquisa do tipo mista, com ênfase na qualitativa, com entrevistas do tipo narrativa. Participaram oito sujeitos formados no curso de Letras/Espanhol, em 2013 – quatro na Educação a Distância (EaD) e quatro no presencial. Como resultado do estudo, percebeu-se que há uma preocupação com a formação inicial de professores e as TICs, oferecendo disciplinas que discutem de maneira prática e reflexiva o uso desses recursos na elaboração de suas aulas, muito embora avanços sejam necessários, pois muitas das disciplinas, principalmente no curso presencial, são optativas. Cabe reforçar que esta pesquisa é um primeiro passo para começar a pensar, em uma nova organização curricular, a inserção de disciplinas obrigatórias voltadas para o uso das novas TICs no curso de Letras/Espanhol da UFSM.

Palavras-chave: Formação de professores; TICs; Curso de Letras/Espanhol.

## **RESUMEN**

Monografía de Conclusión de Carrera.  
Departamento de Letras Estrangeiras Modernas  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EL PROCESO DE FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES EN LA UFSM PARA EL USO DE LAS TICS: UN ESTUDIO SOBRE LA FORMACIÓN DE PROFESORES “F5”**

AUTOR: Bruno Ramires Zilli

ORIENTADOR: Marcus Vinícius Liessem Fontana

Fecha y Local de la Defensa: Santa Maria, 07 de julio de 2014.

Los avances tecnológicos posibilitan la apertura de inúmeros caminos a todos sus usuarios y, actualmente, formamos parte de una sociedad que está todo el tiempo en contacto con las nuevas tecnologías de información y comunicación (TICs). Indiscutiblemente, esa nueva generación está entrando en el ambiente escolar dominando los más variados recursos tecnológicos, generando una inquietud por parte de los profesores. De este modo, el profesor debe adecuarse a esa nueva demanda de los alumnos. Por ello, el objetivo del presente trabajo es realizar un estudio sobre en qué medida las carreras de Letras/Español de la “Universidade Federal de Santa Maria” busca capacitar a los futuros profesores para el uso de las nuevas TICs a favor del proceso de enseñanza/aprendizaje de español. Para eso, se ha realizado una investigación del tipo mista, con énfasis en la de carácter cualitativo, con entrevistas narrativas. Han participado ocho sujetos que se recibieron en la carrera de Letras/Español, el año 2013 – cuatro de la Educación a Distancia (EaD) y cuatro del presencial. Como resultado del estudio, se ha percibido que hay una preocupación con la formación inicial de los profesores y las TICs, ofreciéndoles asignaturas que discuten de una manera práctica y reflexiva el uso de esos recursos en la elaboración de clases, aunque muchos avances todavía son necesarios, pues muchas de las asignaturas, principalmente las de la carrera presencial, son optativas. Merece la pena reforzar que la presente investigación es un primer paso para comenzar a pensar, en una nueva organización curricular, la inserción en asignaturas regulares, las discusiones sobre el uso de las nuevas TICs en la carrera de Letras Español de la UFSM.

Palabras clave: Formación de profesores; TICs; Carrera de Letras/Español.



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Diferentes perfis dos sujeitos.....	37
QUADRO 2 – Respostas da pergunta de quando os participantes começaram a usar as tecnologias digitais.....	39
QUADRO 3 – Respostas sobre as discussões do uso das tecnologias em sala de aula.....	40
QUADRO 4 - Os alunos de hoje nas escolas.....	41
QUADRO 5 - Resposta a terceira pergunta da entrevista.....	42
QUADRO 6 – Respostas da pergunta de quando os participantes começaram a usar as tecnologias digitais. ( Alunos presenciais) .....	44
QUADRO 7 – Respostas sobre as discussões do uso das tecnologias em sala de aula.....	45
QUADRO 8- Como foram as DCGs no curso de Letras/Espanhol.....	47
QUADRO 9 – Os alunos que hoje entram na sala de aula.....	48



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
1 REVISÃO TEÓRICA .....	17
1.1 Da pedra lascada ao teclado virtual: os alunos Homo Zappiens.....	17
1.2 As universidades como instituições formadoras de professores e espaço para reflexão.....	21
1.3 A formação de professores de E/LE.....	23
1.4 Cuidado com o <i>Bug</i> ! Aperte “F5” para atualizar: a formação de professores de E/LE e as TICs.....	28
2 METODOLOGIA .....	33
3 ANÁLISE DOS DADOS .....	37
3.1 Análise dos dados dos participantes da EaD.....	38
3.2 Análises dos dados dos participantes do presencial.....	43
3.3 Cruzamentos dos dados analisados .....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

## INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2011, quando comecei a fazer parte do projeto de pesquisa: “Para Além da Visão: um estudo do processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola em Ead” foi que me interessei pelo uso das tecnologias em prol da educação, pois percebi o quanto essas poderiam ajudar as pessoas a aprender uma língua estrangeira.

A partir das pesquisas do projeto sobre a elaboração de materiais didáticos acessíveis para o ensino/aprendizagem de espanhol para pessoas com deficiência visual (PDVs) e sobre como se dá o processo de interação entre os alunos e os recursos tecnológicos, percebi que, com os avanços das tecnologias de comunicação e informação (TICs), podem-se oferecer às PDVs as mesmas possibilidades de utilizar adequadamente os instrumentos que a sociedade dispõe para se comunicar que uma pessoa vidente.

Assim, percebi que as TICs abrem caminhos inimagináveis no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem para as PDVs, pois podem possibilitar a eles o aprendizado de um segundo idioma e comecei a pensar se, na sala de aula, no atual contexto educacional brasileiro, esses caminhos também são possíveis.

No primeiro semestre do ano de 2013, com as discussões propostas na disciplina “TICs Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira”, reforcei a minha ideia de que as tecnologias possibilitam uma nova forma de aprendizagem da língua espanhola, principalmente com as discussões sobre os novos alunos que estão entrando no ambiente escolar.

Além disso, observei, a partir das leituras dos textos propostos na disciplina, o quanto as discussões sobre a relação entre os alunos e tecnologias, no atual contexto educacional, estão gerando algumas mudanças e, por isso, são necessários câmbios, também, na formação inicial dos cursos de licenciatura, principalmente, no que diz respeito à formação de professores envolvendo as TICs.

Ainda que a disciplina seja uma Disciplina Complementar de Graduação (DCG), ou seja, cabe ao aluno optar por fazê-la, ela foi de grande importância para que eu pudesse refletir sobre questões que envolvem as tecnologias no ensino de línguas. A partir disso, comecei a me questionar se nós, alunos do curso de

Letras/Espanhol da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como futuros professores, estamos sendo capacitados, minimamente, para usar todos esses novos recursos e ferramentas tecnológicas a favor do processo de ensino/aprendizagem na escola, pois nossos alunos já vêm com todo esse conhecimento, uma vez que já nascidos e em contato todos os dias com o mundo digital.

Assim, com esse questionamento e tendo em vista que no segundo semestre de 2013 teria que desenvolver um projeto de estágio para a regência curricular no primeiro semestre de 2014 na escola, resolvi elaborar meu projeto voltado para o uso das TICs, com o tema da globalização, para analisar se, realmente, a Universidade nos prepara para o uso desses recursos e se elas auxiliam no processo de ensino/aprendizagem de espanhol.

Muitas são as pesquisas que apontam que as TICs colaboram em grande proporção nas aulas de língua espanhola. Claro que tenho a consciência de que as TICs não são a salvação e, como os seres humanos, elas também são passíveis de erro. Contudo, por acreditar que é uma inovação na educação, vejo a necessidade de discutir em um curso de formação de professores o uso desses recursos e como eles impactam dentro da sala de aula.

Como futuro professor e aluno de um curso de licenciatura, minha preocupação surge por entender que a Universidade é o espaço que temos para a reflexão e a discussão da ação docente, levando em consideração e acompanhando as mudanças que ocorrem no ambiente escolar, futuro local de exercício da profissão.

Deste modo, no presente trabalho, em um primeiro momento, na minha revisão teórica, discuto as questões da necessidade de comunicação e da transmissão de informações, fazendo uma breve viagem pela história, mostrando que cada sociedade se caracteriza por uma determinada tecnologia para tal fim. Desta maneira, chego à sociedade atual e exponho a relação dos alunos que estão entrando na sala de aula e as suas tecnologias para comunicação: as novas TICs.

A partir disso, destaco o papel da universidade na formação de professores, com relação a sua função social e a importância de discussões sobre o atual contexto educacional brasileiro, a fim de promover reflexões sobre as mudanças que



vêm ocorrendo atualmente, no que diz respeito à entrada dos alunos que hoje chegam a sala de aula na escola.

Em um segundo momento, destaco a importância do ensino de E/LE nas escolas, a preparação docente para promover a valorização da língua e quais os pontos que, a meu ver, constituem um professor de Língua Espanhola, em questões de conhecimentos linguísticos, metodológicos e afetivos.

Por fim, exponho a necessidade da formação de professores de E/LE e o seu preparo para trabalhar com as novas TICs, em seu novo papel de mediador pedagógico entre o aluno e a ferramenta utilizada por ele.

Com relação à metodologia de pesquisa, essa se caracteriza por ser uma entrevista do tipo narrativa, onde não existem perguntas fechadas e os sujeitos envolvidos narram fatos que lhes são provocados a partir de um tópico inicial.

Para chegar a um estudo sobre o processo de formação inicial de professores na UFSM e as TICs, foram entrevistados oito alunos que se graduaram nos cursos de Letras/Espanhol em 2013- quatro no Ensino Presencial e quatro na Educação a Distância.

Com base na análise das entrevistas, pude entender e demonstrar como se deu o processo de formação inicial de professores com relação ao uso dos novos recursos tecnológicos a favor do ensino/aprendizagem de E/LE, evidenciando que os cursos de Letras/Espanhol da UFSM buscam, de certa forma, capacitar os acadêmicos para o uso das TICs.

A partir da pesquisa realizada, nas considerações finais, realizo uma reflexão sobre a elaboração do presente estudo, a partir da minha análise das respostas obtidas nas entrevistas narrativas e a revisão teórica, propondo uma contribuição para o curso de Letras/Espanhol como um todo e uma possível continuidade de pesquisa.

# 1 REVISÃO TEÓRICA

## 1.1 Da pedra lascada ao teclado virtual: os alunos Homo Zappiens

Quando pensamos na formação de professores, devemos pensar em um melhor ensino/aprendizagem para os nossos alunos, que estão no atual contexto escolar e, por isso, sempre devemos considerar suas reais necessidades e o contexto em que eles estão imersos. Portanto, começarei o presente trabalho pensando sobre quais alunos estamos encontrando hoje na sala de aula, para, a partir disso, pensar em uma formação inicial de professores no atual contexto educacional brasileiro e buscar entender o processo de ensino/aprendizagem nesse novo mundo rodeado pelas informações rápidas e de fácil acesso.

No ser humano, por natureza, existe a necessidade de comunicação com os demais. Desde os tempos primordiais, se pensarmos que cada sociedade se caracteriza por suas próprias tecnologias de comunicação, temos, no período paleolítico, por exemplo, as pinturas rupestres, uma das grandes marcas dos *Homo sapiens* e que foram importantes para a comunicação entre eles e para o registro histórico que temos até hoje desses povos.

Mais tarde, houve a necessidade de armazenamento de informações e transmissão destas com um pouco mais de agilidade. Assim, surge a escrita entre os sumérios, o grande marco do início da História. Os escritos eram feitos em tábuas de pedras, que eram guardadas nas cavernas, porém, ocupavam bastante espaço por serem grandes e pesadas.

Com a criação do pergaminho e, em seguida, do papel, a capacidade de registro dos acontecimentos e a facilidade de comunicação aumentava gradativamente. Depois da escrita, o invento do papel pode ser considerado um dos mais importantes feitos da comunicação humana.

No século XIX, com a primeira revolução industrial inglesa e o surgimento da imprensa, a comunicação passava a ser cada vez mais dinâmica. O invento do telégrafo sem fio, a sofisticação dos navios, o invento do telefone e do rádio, consolidavam a nova era industrial tecnológica.

Esses inventos podem ser considerados até meados da década de 1960, revolucionários no âmbito da comunicação, porém com o surgimento do computador, da primeira rede, a Arpanet e, logo depois, com a Internet, a comunicação e o acesso à informação tomariam outros rumos.

Os pincéis, as tintas e os grafites deram lugar ao teclado, as grandes pedras, as pequenas telas e a capacidade de armazenamento e a velocidade de comunicação se reduziram a um *click*, além da interligação entre pessoas feita por meio de um dispositivo ligado a internet, facilitando a recepção e a transmissão de mensagens em todo o mundo e em tempo real.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) já são comuns em nossa sociedade atualmente, pois com seus recursos como vídeos, mensagens em tempo real e suas hipermídias, elas auxiliam e muito no processo de comunicação rápido que exige o nosso mundo atual.

Como se percebe, as sociedades vivem em constantes transformações e, atualmente, fazemos parte de uma nova geração que está diretamente em contato com as mais diversas ferramentas em rede e que conta com um fácil acesso e manuseio delas.

As pessoas nascidas nessa nova geração são conhecidas como “*Homo zappiens*” (Veen & Wracking, 2009) ou “Nativos Digitais” (Marc Prensky, 2010) e já estão entrando no âmbito escolar dominando todos esses recursos que as TICs oferecem, tendo facilidade no uso da internet, computadores, celular e toda essa gama de tecnologias que nos rodeiam.

Segundo Alda (2012, p.2), “os alunos hoje são diferentes e, por isso, a era tecnológica necessita de um sistema educacional reformulado voltado para esses novos alunos, os ‘nativos digitais’”. Ou seja, a escola tem que estar preparada para receber os novos alunos, reformulando suas políticas e sistema que ainda se configuram em modelos clássicos de ensino, pois, segundo Prensky (2001), o sistema educativo que temos não está pensado para os alunos que chegam hoje à sala de aula.

Fazendo uma breve comparação entre os *Homo sapiens* e os *Homo zappiens*, percebe-se fortemente a existência da necessidade de comunicação e de acesso à informação. Contudo, os *Homo zappiens* buscam a agilidade e a facilidade

de encontro dessas informações e a necessidade de comunicação em tempo real, dinamizando o processo. Além disso, os *Hommo zappiens* aprendem por meio de pesquisas e pela interação, já os *Hommo sapiens* são mais competitivos e aprendem mais sozinhos.

Existem, também, autores que trabalham com o conceito de Geração Z (CERETTA, 2011; FILHO & DE LEMOS, 2008), para se referir às pessoas que nasceram em meados dos anos 90 e que apresentam as mesmas características dos *Homo zappiens* ou *Nativos Digitais* conceitos esse utilizado, principalmente, em pesquisas nas áreas de Administração e Psicologia, para entender o perfil dessa nova geração e como elas se comportam nas empresas. Entretanto, trabalharei com os conceitos de *Homo zappiens* e *Nativos digitais*, para me referir aos alunos nascidos nesse novo ambiente tecnológico.

Os discentes que entram na sala de aula hoje em dia, nas escolas, já nasceram imersos em um mundo digital, acompanhando na mesma constante as transformações sociais e as evoluções tecnológicas. Ao entrar em sala de aula, em observações e práticas de estágio supervisionado, percebo o quanto os “Nativos digitais” estão presentes no contexto educacional, pois a grande maioria dos meus alunos possuem celulares com internet ou, do contrário, a própria escola disponibiliza o acesso.

Culau (2011, p.16) afirma que “com a atual evolução das ferramentas tecnológicas, uma área que tem ganhado destaque é o uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) em prol da educação”. E não podemos negar que os estudantes, atualmente, têm acesso com grande facilidade à internet e às ferramentas digitais que os cercam, pois como afirma Fialho:

Embora lento, o acesso à tecnologia do computador e, mais especificamente, da Internet vem aumentando nos últimos anos. Seja em casa, no trabalho, na universidade ou até mesmo nos cyber cafés, a possibilidade de usar esse recurso cresce diariamente. (FIALHO, p. 02 2006)

Com o fácil acesso e o grande domínio das ferramentas que o próprio mundo digital oferece para a comunicação, “os usos das tecnologias influenciaram o modo de pensar e o comportamento dos *Homo zappiens*. Para ele, a maior parte da informação que procura está apenas a um clique de distância, assim como está

qualquer pessoa que queiram contatar” (VEEN & WRAKING, 2009, p.16). Nesse sentido, as tecnologias abriram inúmeras possibilidades de acesso à informação e à comunicação de uma maneira mais rápida, características, também, dos *Homo zappiens*, que não são mais aqueles alunos passivos, parados e que, agora, passam a pesquisar o que lhes é pertinente e curioso.

Sendo assim, pode-se destacar como características dos *Homo zappiens* a multitarefa, pois podem realizar várias ações ao mesmo tempo usando uma tecnologia; a não-linearidade, pois começam jogos sem ler as regras e a medida em que vão surgindo as dúvidas, buscam as informações que precisam ser imediatas, uma vez que buscam a velocidade na informação.

Nesse sentido, as TICs oferecem o acesso às informações de uma maneira dinâmica e não linear, permitindo que o aluno navegue por diversos ambientes eletrônicos, busque e traga para a sala de aula informações além daquelas que o professor traz gerando uma grande autonomia para o estudante no seu processo de aprendizagem e, assim, fazendo com que ele passe a formar parte desse processo também, de forma mais ativa.

Moran (2010) afirma que os alunos de hoje estão prontos para usar as multimídias e que as TICs facilitam a comunicação, a pesquisa e a divulgação em rede. Assim, Menzes (2012, p.10) afirma que “precisamos levar em conta que os computadores trazem ao aluno oportunidades de práticas sociais da linguagem que não podem ser oferecidas pelo papel”.

Nesse sentido, Fernandes (2004, p.66) afirma que “uma tecnologia educacional como o computador, por meio do recurso e redes interativas, favorece novas formas de acesso à informação, à comunicação, amplia as fontes de pesquisa em sala de aula”. Ou seja, na medida em que os alunos vão buscando e trazendo novas descobertas, o professor pode passar a ressignificar e a construir o conhecimento junto aos alunos, não descartando essas informações encontradas por eles e não os considerando como “tábulas rasas”.

Com os *Homo zappiens* entrando no ambiente escolar, merece a reflexão de que professores as universidades estão preparando para entrar em sala de aula, uma vez que ao mudar o papel do aluno e suas características, conseqüentemente, deverá mudar a ação docente, bem como sua capacitação para isso.

Na próxima seção, irei discutir a universidade como formadora de professores para a educação básica e o papel dela na formação de um futuro profissional preparado para atuar no atual contexto escolar brasileiro.

## **1.2 As universidades como instituições formadoras de professores e espaço para reflexão**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no artigo 64:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério. (BRASIL, 1996, p. 08)

Nesse sentido, uma das atribuições das universidades é habilitar os acadêmicos para a docência, ou seja, orientá-los, amplamente, a fim de possibilitar uma formação que lhes sirva como base para suas ações docentes. Para isso, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem oferecer um espaço para a reflexão e discussão do papel do professor e sua atuação em sala de aula, além de conteúdos específicos de cada área do conhecimento, pois “a formação não deve estar simplesmente associada a transmissão de conteúdos nos cursos de formação docente”(SILVEIRA, 2006, p.4).

Novoa (1994) afirma que “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. Assim sendo, na universidade, deve-se pensar criticamente sobre como estamos sendo preparados para as nossas práticas docentes.

Além disso, destaca-se a importância social da universidade na conscientização de que os professores também cumprem importante papel social, pois preparam indivíduos que sejam capazes de se posicionarem criticamente sobre os mais variados assuntos “o papel da universidade é concebida como instituição de

ensino a serviço da educação e da construção da sociedade humana” (VASCONCELLOS, 2009, p 164). Nesse mesmo sentido, Sefidvash (1994) afirma que “a universidade, se executa seu papel verdadeiro, tem um efeito de transformar a sociedade, pois as universidades devem oferecer mentes criativas para resolver os problemas do futuro da sociedade” (SEFIDVASH, 1994, p.1).

Em vista disso, é na Universidade que se começa a discutir mudanças que podem ocorrer no processo de ensino/aprendizagem no âmbito escolar, uma vez que ela é responsável pela formação de professores e segundo Novoa (1994, p. 5), “a mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula”.

Assim, Felden e Kronhardt (2011) afirmam que os indicadores de pesquisas realizadas pelas IES são a ponte entre o que é discutido na Universidade e a realidade escolar, a fim de tentar melhorarias na educação:

A universidade é um espaço relevante de produção e distribuição do conhecimento, compreendida como instituição educativa, cujo objetivo é o contínuo exercício da crítica, que se sustenta no ensino, na pesquisa e na extensão; ou seja, na produção do conhecimento a partir da problematização dos conhecimentos historicamente produzidos. (FELDEN E KRONHARDT, 2011, p. 37)

Ou seja, discute-se de maneira crítica, na formação de professores, a realidade escolar para começar a pensar em efetivas mudanças no sistema educativo e na própria maneira de elaboração das aulas. Porém, ainda percebe-se que há um grande distanciamento entre a Escola e a Universidade, que vem sendo, ainda que muito lentamente, minimizado pelas iniciativas de cursos de capacitação e extensão oferecidos por algumas IES, bem como programas como o PACTO e o PIBID.

Pereira (1999) afirma que é importante também não esquecer, quando se discute a questão da formação docente, as atuais condições da educação brasileira. Deste modo, deve-se refletir sobre as questões do ambiente escolar, ou seja, como este está organizado, em que contexto os alunos de hoje estão inseridos e que espaço ocupam nesse âmbito.

O contexto educacional brasileiro vem sofrendo constantes transformações, dessa forma, é necessário pensar a educação e a formação de professores nessa

nova realidade, pois as mudanças que ocorrem no campo educacional devem se fazer presentes nas discussões nos cursos de licenciatura, uma vez que podem interferir na forma de olhar para a própria ação docente.

Uma dessas transformações é com relação aos novos alunos, ou seja, aos *Homo zappiens* que estão, a cada dia, mais presentes no âmbito escolar. O professor que não é nativo digital pode precisar de uma formação continuada para atuar nesse novo meio tecnológico, já os professores que estão em seu processo de formação inicial e/ou Nativos Digitais precisam que as discussões e as reflexões sobre o papel das TICs no processo de ensino/aprendizagem sejam oferecidas pelas IES.

Silva et al., (2012, p.2) afirmam que “essas transformações no campo educacional, atravessadas pelas tecnologias, estão atreladas a alguns fatores: formação inicial e continuada dos professores que vivenciam as tecnologias na teoria e a prática”. No mesmo viés, Fernandes (2004) aponta que:

A aprendizagem em informática, por ser algo novo, que não faz parte usualmente dos conhecimentos profissionais docentes adquiridos na formação inicial e que não é algo com o qual todos os professores se identifiquem aparentemente num primeiro contato, parece requerer um esforço maior de sua parte. É como se o professor estivesse reiniciando o aprender e ensinar com um novo recurso, que não fazia parte de seu fazer pedagógico. (FERNANDES, 2004, p.66)

Por isso, é válida a discussão sobre o momento em que vive nossa sociedade e, principalmente, com relação aos alunos que hoje chegam à sala de aula. Além disso, discutir sobre as IES como formadoras de futuros profissionais, a fim de observar se discussões como a atuação docente no atual contexto e o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem perpassa o espaço para a reflexão no ambiente acadêmico.

Assim, na próxima sessão, irei discutir sobre a importância e a necessidade da formação de professores de E/LE, para, depois, discorrer sobre a formação de professores e as TICS.



### 1.3 A formação de professores de E/LE

“Professor, mas por que temos que aprender espanhol?” Essa pergunta ainda causa arrepio ao professor, uma vez que se percebe que, na sala de aula, os alunos, muitas vezes, não veem sentido no aprendizado da língua. Por isso, cabe ressaltar a importância do aprendizado de uma língua estrangeira e mais especificamente, neste caso, o espanhol, para a formação e conhecimento pessoal dos alunos, e que cabe ao professor mostrar essa significação.

O ensino de uma língua estrangeira não deve partir somente dos conteúdos linguísticos, mas de todos os aspectos que estão vinculados à cultura de um povo, a questões sócio-históricas, sócio-políticas, etc. que se relacionam à língua como um todo.

Com um mundo cada vez mais globalizado, aprender uma língua estrangeira é uma maneira de ter acesso a essas informações nos mais variados meios que a sociedade dispõe para se comunicar. Assim, a língua, além de ser um instrumento para a comunicação e interação social, passa a dizer um mundo, ou seja, podemos conhecer outras culturas e realidades sociais muito diferentes da nossa e até mesmo ver como os países de fala hispana olham o Brasil e o ambiente em que vivemos.

Assim, um dos motivos para a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira é para que se possa entender todo um processo de influências que a globalização trouxe para o atual contexto brasileiro. Por isso, para se posicionar criticamente no que diz respeito a esse processo, necessita-se de um conhecimento do idioma, uma vez que os países hispano-falantes também o influenciaram.

Com relação ao conhecimento de uma língua e sua correlação com o mundo, Copes e Canteros (2012, p. 13) afirmam que “el sujeto se constituye en y por la lengua; su psiquismo está construido por ésta e impone un modo de conocer y ordenar el mundo”. Ou seja, ainda que a usemos como um instrumento, externo e a nosso favor, a língua não é de todo externa ao ser humano, pois ela está presente na sua faculdade mental e não podemos distanciá-la de todos os aspectos que são trazidos com ela.

Nesse viés, Vygotsky (1987, APUD SEIBERT, 2011) afirma que o desenvolvimento cognitivo de um indivíduo acontece por meio da interação social, ou seja, a interação entre indivíduos e a sociedade, pois isso possibilita a construção de novas experiências e conhecimentos. Assim, concebe-se a língua não como um produto, algo acabado, mas como uma construção contínua.

Outra questão que merece destaque do porquê de se aprender espanhol é que, com a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul), houve um estímulo no âmbito dos negócios e da educação e o ensino de espanhol ganha mais força, pois como afirma Abreu (2013):

O fenômeno da globalização e as origens históricas do processo educacional brasileiro são aspectos relevantes a serem interpretados para situar a função e o objetivo do idioma espanhol, como segunda língua, nas escolas públicas e privadas. É evidente que o cenário mudou, com relação aos estudos dessa língua que, em décadas anteriores, estavam quase extintos no meio educacional. (ABREU, 2013, p.2)

Ainda, segundo pesquisas da DATOS Y CIFRAS<sup>1</sup> (1998, APUD ABREU, 2013), o ensino de espanhol passou a ocupar um lugar de destaque na educação brasileira, sinalando alguns fatores como determinantes para esse espaço a criação do MERCOSUL, o fato de o Brasil ser vizinho dos países de fala hispana e fatores como a globalização, que exige uma comunicação mais dinâmica e precisa (ABREU, 2013).

Então, a partir dessa necessidade do ensino de espanhol nas escolas, dada a sua importância, foi criada a Lei Federal nº. 11.161 de 05 de agosto de 2005, que fez com que a oferta do ensino de espanhol como Língua Estrangeira fosse obrigatória nas escolas públicas e privadas de Ensino Médio e Fundamental, a partir do 5º ano, em todo o território nacional, e a matrícula facultativa para aluno. No Ensino Médio, a matrícula do aluno terá caráter obrigatório.

Com a criação dessa lei, a busca por professores de língua espanhola vem crescendo no Brasil, porque o ensino da língua passou a ser realidade (OLIVEIRA, 2010). Devido a essa enorme demanda, a formação de professores de E/LE fica a

---

<sup>1</sup> DATOS Y CIFRAS é um documento Espanhol, que contém o comportamento das atividades gerais, sócias e econômicas, realizado para o Departamento Administrativo de Planificação.

cargo da Universidade e percebe-se que o governo tem tomado iniciativas para incentivar a formação de professores, conforme afirmam Souza e Oliveira (2013):

O governo brasileiro tem investido na formação de professores, com a abertura de mais vagas nas licenciaturas e de concursos públicos para docentes, entre outras medidas, além da capacitação daqueles que já dão aula. Os professores serão importantes para a aplicação do espanhol no sistema educativo, ou seja, estes terão papel fundamental para que a inclusão da língua espanhola seja efetiva em nosso país. (SOUZA E OLIVEIRA, 2013, P.02)

Por isso, no que diz respeito ao processo de formação de professores de línguas estrangeiras, Leffa (2008, p. 2) afirma que:

A formação de um professor de línguas estrangeiras envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem de a língua acontecer na sala de aula. (LEFFA, 2008, p. 02)

Ou seja, o professor não se basta somente do conhecimento específico da língua que as IES oferecem, mas, também, de vários outros fatores que o constituem como pessoa também. O professor de língua precisa estar em constante aprendizagem, renovando-se a cada dia, pois a sua formação é contínua e nunca termina devido à necessidade de acompanhamento dos alunos e até mesmo para o seu conhecimento pessoal. Assim, Ibarra (2006), com relação à formação de professor de espanhol, afirma que:

Entende-se que a formação de professores de espanhol representa um processo complexo e atravessado por inúmeras e variadas questões que vão desde aspectos linguísticos e metodológicos propriamente ditos, até pontos relativos à afetividade e à própria reconstrução ou redefinição da subjetividade desses professores. (IBARRA, 2006, p.2)

Assim, é de fundamental importância levar em consideração na formação de professores de ELE, tanto aspectos linguísticos e metodológicos como questões relacionadas à afetividade de professores e alunos.

Com relação aos aspectos linguísticos, a aquisição das formas linguísticas é importante porque os alunos precisam ser dotados de algumas destrezas necessárias para a comunicação, sem exigir, em um primeiro momento, que

realizem atos comunicativos, e o professor, de certa forma, é o modelo linguístico do aluno dentro da sala de aula.

Então, a aquisição das formas linguísticas, o conhecimento específico, é de fundamental importância para o professor, pois será ele quem o aluno terá como base para a aquisição da língua, por isso, a importância do domínio do idioma nas quatro habilidades: compreensão leitora, escrita, oral e auditiva.

Ao refletir sobre aspectos metodológicos, Littlewood (1998), apresenta alguns aspectos que os professores podem levar em consideração no processo de ensino/aprendizagem de línguas para elaborar suas aulas da maneira mais adequada possível, a fim de proporcionar efetiva aprendizagem: “Quem aprende”; “Como aprendem”; “Em que contexto aprendem”; “Que usam” e “O que aprendem”, de acordo com o objetivo do professor.

Já na questão da afetividade, vale lembrar a hipótese do filtro afetivo de Krashen (1985), definido como “um bloqueio mental que impede os aprendizes de utilizarem plenamente o input compreensível que recebem para a aquisição de língua” (KRASHEN, 1985, p.3). Por isso, quanto mais baixo o filtro afetivo do aluno, melhor será sua aprendizagem. Nesse sentido, é papel do professor fazer com que esse “bloqueio” não impeça a efetiva aprendizagem do aluno, pois cabe a ele, primeiramente, desmitificar algumas crenças que os alunos têm com relação ao aprendizado de língua espanhola e não levando suas crenças negativas para a sala de aula. Além disso, existem outros fatores que fazem que esse filtro baixe, como por exemplo, o interesse do aluno pela língua.

Segundo dados da UFMG:

a realidade apresentada pelo atual quadro de professores de espanhol se caracteriza por uma grande carência e precariedade na formação linguística e metodológica, principalmente pelo fato de que durante a realização do curso de Licenciatura em Letras – espanhol, o futuro professor encontra lacunas e deficiências na formação que dificultam sua posterior atuação profissional em sala de aula. (UFMG, 2006, p 2)

A formação de professores de E/LE é um processo constante e complexo, por isso, as bases teóricas, linguísticas e metodológicas oferecidas pela Universidade devem ser bastante pertinentes aos acadêmicos para que eles possam sanar essas carências que o estudo aponta.

Na próxima seção, irei abordar sobre a necessidade de formação de professores “F5”<sup>2</sup> e a sua preparação para usar os recursos tecnológicos a favor do ensino/aprendizagem de E/LE, na formação inicial, devido à necessidade de acompanhamento dos alunos nessa “nova” era digital.

#### **1.4 Cuidado com o *Bug*<sup>3</sup>! Aperte “F5” para atualizar: a formação de professores de E/LE e as TICs**

Segundo Souza (2008, p. 155) “A realidade do professor de língua estrangeira vem sofrendo várias mutações com o passar dos anos, o que se torna mais evidente nesta virada de século”. Com a integração das TICs nas escolas, torna-se um desafio para os professores que, em sua maioria, não são nativos digitais, o uso desses novos recursos. Segundo Fontana e Fialho (2011, p.229) “diante dessa realidade, o que resta a nós professores? Resta-nos a adaptação a esse estranho mundo novo em que revoluções tecnológicas explodem a cada minuto”.

Várias são as mudanças que vêm ocorrendo no âmbito escolar e no processo de ensino/aprendizagem, porém, no presente trabalho, destaco as mudanças que as tecnologias de informação e comunicação e a preparação docente para trabalhar com esse recursos influenciam nesse processo, pois com os alunos *Homo zappiens* chegando à sala de aula, essa reflexão se faz necessária.

Segundo Moran (2007), a internet e as tecnologias de informação e comunicação estão trazendo novos desafios pedagógicos para as universidades e escolas, que, muitas vezes, ainda seguem um modelo tradicional de ensino: o professor é tido como “aquele que sabe” e os alunos como “tábulas rasas”. Por isso, faz-se necessário que na Universidade, local de formação docente, tenha-se um espaço para as trocas de reflexões pelos alunos sobre as TICs para, a partir disso, discutir ideias e buscar acompanhar as mudanças no âmbito escolar.

Menezes (2008) ressalta que “o surgimento de uma nova tecnologia é sempre gerador de tensões”, ou seja, em um primeiro momento, torna-se um objeto estranho

---

<sup>2</sup> A tecla F5 é um atalho criado que tem como função atualizar a página na internet.

<sup>3</sup> Bug é uma palavra utilizada no contexto da internet para se referir a algo que, por um instante, parou de funcionar.

e que causa certo incomodo para o professor, que não sabe lidar com essa situação, assim, “é frequente a proibição de acesso a determinadas páginas, às redes sociais como o Orkut, às salas de bate-papo, ao Twitter e aos vídeos do YouTube” (MENEZES, 2008,p. 6).

Porém, esse rechaço, muitas vezes, dá-se porque os professores não estão acostumados a lidar com esse tipo de tecnologia ou, quando usam, não têm uma proposta pedagógica clara e acaba sendo utilizado algum recurso como um pretexto, para dizer que se está inserindo a tecnologia na sala de aula. Nesse sentido, Menezes (2008), reforça a ideia da resistência dos professores com relação ao uso das TICs:

Resistências diversas acontecem e muitas vezes são decorrentes de questões simples como, por exemplo, a falta de habilidade em ligar e colocar para funcionar um equipamento como o velho vídeo cassete, um cd-player, um dvd-player ou um projetor multimídia, etc. Outras resistências são de natureza pedagógica ou decorrência de inércia, preguiça, acomodação ou de crenças arraigadas que impedem mudanças. (MENEZES, 2008, p. 08)

Assim como Menezes, Moran (2008) afirma que os professores, bem como as escolas, não estão preparados para a integração das tecnologias na sala de aula, ainda que os alunos já tenham esse conhecimento sobre as várias mídias. Os professores devido ao fato de não se sentirem preparados para usar e porque “muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno” (MORAN, 2008, p.02). Já a escola por ainda ser uma instituição mais tradicional que inovadora, ainda resiste à integração que vem ocorrendo gradativamente.

Por isso, ressalto que uma das grandes questões está em: será que nós, futuros professores, estamos sendo preparados para usar esses recursos a nosso favor? Como usar os conhecimentos que os alunos têm sobre esses recursos a favor do ensino/aprendizagem de espanhol? Não se pode negar que a velocidade da informação é de fácil acesso aos nossos alunos, pois todos estão conectados, ainda que não se ofereça um espaço na escola.

Outro grande ponto que, a meu ver, deve ser discutido é de como nós, professores em formação inicial, podemos utilizar esses recursos tecnológicos para o ensino/aprendizagem nas escolas. Para mim, o desafio está em como transformar toda a informação em saber, utilizando um recurso que, talvez, não tenhamos muito

domínio ou que a escola não disponha e, para isso, a universidade deve oferecer esse espaço de debate.

Fontana e Fialho (2012, p.184) afirmam que “diante desta realidade não é com certo atraso que a educação se vê frente ao desafio de incorporar essas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) ao seu dia a dia”. Assim, percebe-se que os processos de aprendizagem dos alunos não são mais os mesmos, devido a esse acúmulo de informações que hoje chegam até eles e essa facilidade com a manipulação dos recursos digitais. Eles vivem rodeados de informações que chegam a todo o momento em uma velocidade incrível. Esse ciberespaço, como assinala Levy (1995), modifica a esfera da comunicação e da informação, transformando-a em uma esfera informatizada, onde estamos convivendo hoje.

Com isso, além das transformações no âmbito escolar, o papel do professor em sala de aula começa a sofrer mudanças, também. Antes, se o foco do processo de ensino aprendizagem era no professor, aquele que passava a imagem de que sabia tudo e todo conhecimento centrava-se nele, hoje, as TICs trouxeram um novo papel: o de mediador pedagógico entre o recurso e o aluno, gerando, assim, mais autonomia para o segundo.

Deste modo, ao assumir esse novo papel, o professor passa a ser o responsável por conduzir os alunos no uso dos recursos que a internet dispõe, tendo um maior controle da confiabilidade da informação trazida pelo aluno. Além disso, ele, ao organizar as informações encontradas, seleciona os materiais mais pertinentes para determinadas aulas. Por isso, a importância do novo papel do professor, pois, segundo Moran:

A aquisição da informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. (MORAN, 2000, p.02)

Com o uso das tecnologias, o professor promove a autonomia do aluno e deixa de ser o centro do processo de ensino/aprendizagem. Vale ressaltar que não se elimina o papel do professor em dito processo, mas, sim, que ele forma parte da construção do conhecimento do aluno e de seu próprio conhecimento, resignificando suas práticas e construindo novos saberes. Segundo Huelva

El uso de las tecnologías, además de fomentar la motivación, potencian la autonomía del alumno, al ofrecerle la posibilidad de adaptar el aprendizaje a sus necesidades particulares y de organizarlo en función de sus intereses, así como de controlar el desarrollo del proceso de aprendizaje en un marco de interacción y colaboración. (HUELVA, 2001, p.24)

Ou seja, o aluno passa a buscar aquilo que lhe é pertinente e pode levar até a sala de aula, quebrando a ideia de tempo e espaço na aprendizagem, pois ele pode acessar a informação em qualquer lugar que não somente na sala de aula e a qualquer momento, não tendo restrições ao espaço físico escolar.

Porém, para que ocorra uma integração mais efetiva das novas tecnologias, é necessário pensar uma escola que esteja preparada para receber os novos alunos que estão chegando e os professores começarem a perceber a necessidade da efetiva integração das tecnologias, bem como sua preparação para isso, sendo assim, Fernandes aponta que:

Essa situação implica um redimensionamento do papel da escola e consequentemente do papel do professor, exigindo, no caso do último, o desenvolvimento de novas competências necessárias para lidar com as novas tecnologias que ultimamente vêm fazendo parte do cotidiano de algumas escolas. (FERNANDES, 2004, p.18)

Segundo Leão (1999, p.190), no ensino tradicional “O papel do indivíduo no processo de aprendizagem é basicamente de passividade” e as tecnologias, como promovem mais autonomia ao aluno, Moran ressalta que:

A escola é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem. (MORAN, 2000, p.02)

Dessa forma, o professor precisa adquirir certa fluência tecnológica para, além de saber usar as tecnologias, pensar em propostas pedagógicas com objetivos claros, com o intuito de utilizar a tecnologia não como um pretexto, e para que as mudanças comecem a ocorrer no âmbito escolar, pois parte de iniciativas do professor, dentro da sala de aula, promover a inclusão das TICs.

Claro que para que ocorra a integração das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem de E/LE, atualmente, as discussões nas universidades sobre o



“como fazer”, além da reflexão sobre como se dá esse processo, são de suma importância para os professores que estão se formando.

Caso as discussões não ocorram no âmbito acadêmico, o professor, em seu constante processo de formação, deverá buscar essas novas atualizações que estão disponíveis, para promover a inclusão das TICs e se adequar ao contexto escolar, onde hoje os alunos estão inseridos.

## 2 METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foi utilizada uma pesquisa mista, com ênfase na qualitativa e do tipo entrevista narrativa autobiográfica que, para Schütze (2011, p. 213), “produz dados textuais que reproduzem de forma completa o entrelaçamento dos acontecimentos e a sedimentação da experiência da história da vida do portador da biografia”.

Como nesse trabalho trato da questão de formação de professores para o uso das TICs, a escolha das narrativas se justifica pelo fato de que, segundo Cunha (2009):

Ao longo das últimas décadas a pesquisa em educação com abordagem qualitativa vem adotando as narrativas como uma estratégia investigativa sobre o ‘ser professor’, entre outros porque permite que o professor seja simultaneamente sujeito e objeto do estudo. (CUNHA, 2009, p. 1)

Com relação a sua estrutura, a entrevista narrativa se divide em três momentos centrais. No primeiro deles, é lançada uma pergunta provocadora, assim, o entrevistado começa a narrar os fatos, a partir dessa questão inicial. O entrevistador-pesquisador, nesse momento, não interrompe o entrevistado, deixando-o livre para contar aquilo que ele achar necessário.

A partir dessa narração, no segundo momento da entrevista, o pesquisador-entrevistador anota os pontos que lhe são oportunos para, a partir daí, fazer perguntas complementares a fim de preencher as lacunas da primeira narração. Assim, estabelece fios temáticos condutores para a entrevista, descartando aquilo que não lhe é pertinente. Para isso, o entrevistador-pesquisador pode utilizar perguntas como: “será que poderia, a partir desse ponto, contar uma vez mais?” (SCHÜTZE, 2011, p. 212).

No terceiro e último momento da entrevista, o pesquisador-entrevistador trata de explorar a capacidade de argumentação do entrevistado. Para isso, ao perguntar os “comos” e “porquês”, o entrevistado passa a teorizar sobre si mesmo. Schütz (2011) destaca que as perguntas subsequentes, nessa etapa da entrevista, deveriam iniciar com um incentivo ao potencial de descrição e teorização.

Pinheiro e Bussoletti (2010) afirmam, com relação à entrevista narrativa, que:

Esse método de pesquisa qualitativa, considerada não estruturada, se contrapõe ao esquema pergunta-resposta da maioria das entrevistas – que acabam por impor a estrutura das entrevistas, quando é o pesquisador que seleciona o tema, ordena as perguntas e faz as perguntas a partir de seu próprio vocabulário. (PINHEIRO & BUSSOLETTI, 2010, p. 4)

Dados quantitativos também foram levados em consideração neste trabalho, tais como: sexo, faixa etária, polo de onde são os participantes da EaD, etc. Com relação à pesquisa qualitativa, Paiva e Simões (2005) afirmam que “a pesquisa qualitativa consiste essencialmente em encontrar relações entre variáveis, fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico dos dados recolhidos”. Nesse sentido, a importância desses dados para que se possa contrastar a formação inicial de professores para o uso das TICs na Educação em EaD e no Ensino Presencial, nos cursos de Letras- Licenciatura-Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) discutindo os dados obtidos através da entrevista.

Assim, a ideia inicial era de entrevistar cinco alunos do presencial e cinco alunos do EaD graduados no final do ano de 2013, nos cursos de Letras- Licenciatura- Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Porém, devido ao fato de que dois dos participantes contatados não puderam realizar a entrevista porque não tinham horários disponíveis dentro do cronograma de datas elaborado, optei por realizar oito entrevistas com quatro alunos formados pelo EaD e quatro pelo ensino presencial. Desta maneira, o *corpus* de análise está composto pelos textos das entrevistas realizadas com os referidos participantes, utilizando a prática da entrevista narrativa.

Seguindo os critérios destacados, contatei os cinco participantes do presencial e marquei com cada um o dia e a hora da entrevista. Para os participantes da EaD, meu professor orientador fez um contato prévio com os participantes e, logo, me passou para que eu organizasse com cada participante o dia e a hora a ser realizada a entrevista.

Com base na perspectiva da entrevista narrativa, elaborei uma “pergunta” provocadora, para começar a conversa sobre como foi a formação inicial dos

participantes e as discussões sobre os usos das TICs no processo de ensino-aprendizagem de E/LE nas escolas.

Como se tratava de uma entrevista considerada não estruturada, em um primeiro momento, antes de introduzir a minha pergunta provocadora da narração, perguntei aos participantes quando eles começaram a usar o *Facebook*, *MSN*, *Skype* e todos esses recursos que a internet dispõe para a comunicação.

Logo após as suas respostas, pedia para que eles me contassem sobre se, na formação inicial, as discussões na UFSM para o uso desses recursos se fizeram presentes. A partir dessa provocação, anotava os fatos narrados para, depois, fazer perguntas para preencher as lacunas que ficaram e até para pedir que me comentassem mais sobre determinados pontos que achava relevante para a minha pesquisa.

No terceiro e último momento, para introduzir a teorização, pedia para que eles me dissessem se achavam importante que as discussões sobre o uso das TICs se fizessem presentes na Universidade.

As entrevistas ocorreram entre os dias 17/03 e 24/03 do presente ano e para a realização das entrevistas com os participantes da EaD, utilizei o programa *Skype* para iniciar a conversa e o programa *Audacity* para realizar as gravações, além do celular que me foi algumas vezes útil.

Para os participantes do presencial, utilizei-me do meu celular para gravar as entrevistas que foram realizadas na UFSM, presencialmente, e, para a obtenção dos textos transcritos, utilizei o programa *Espress Scribe*. Além disso, todas as transcrições seguem literalmente o que foi dito, sem nenhuma correção linguística. Entretanto, algumas receberam um “corte”, devido ao fato de não estarem claras na hora da transcrição.

Convém ressaltar que todos os participantes autorizaram-me a gravar a entrevista, bem como reproduzir em parte ou na íntegra, caso necessário, desde que para fins acadêmicos e de estudo.

Ainda, utilizarei pseudônimos para os oito participantes, para preservar a identidade de cada um. Para os quatro alunos da EaD usarei: Adriana, Larissa, Michele e Ricardo. Já para os alunos do Presencial: Luana, Isadora, Fernanda e

Gabriele. Ressalto que não houve um critério para a seleção dos pseudônimos utilizados, pois os nomes foram escolhidos de maneira aleatória por mim.

Para o estudo das entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977) que se caracteriza por ser um conjunto de instrumentos para uma análise aplicada a discursos. Ou seja, uma análise que vai além do plano linguístico, do dizer, tomando o enunciado no plano do funcionamento da língua.

A análise de conteúdo é utilizada para descrever e interpretar o conteúdo das mensagens nos mais variados tipos de texto. Assim, Bardin (1977) afirma que por detrás do discurso aparente, geralmente esconde-se um sentido que convém desvendar. Nesse mesmo viés, Ferreira sustenta que:

A análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais. (FERREIRA, 2003, p.03)

No presente trabalho, a análise foi baseada nos textos transcritos das entrevistas gravadas com os oito sujeitos participantes.

### 3 ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados, foram utilizadas as respostas obtidas por meio das entrevistas narrativas dos oito participantes da pesquisa. Em um primeiro momento, analisei os perfis dos diferentes entrevistados, como se pode observar no quadro 1.

De todos os sujeitos envolvidos, com relação ao sexo, 7 são mulheres e 1, apenas, é homem, 4 formandos no curso de Letras Licenciatura em Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 2013, sendo alunos do presencial, 3 sendo alunos do curso EaD e 1 do REGESD.

No que diz respeito à idade dos participantes, a faixa etária varia de 23 aos 45 anos. Além disso, convém ressaltar que os 4 participantes da EaD são de polos diferentes: Itaqui, Jales, Quaraí e Três de Maio.

Sujeito	Modalidade	Cidade/Polo
Adriana	EaD	Quaraí
Fernanda	Presencial	Santa Maria
Tais	Presencial	Santa Maria
Isadora	Presencial	Santa Maria
Larissa	EaD	Três de Maio
Luana	Presencial	Santa Maria
Michele	EaD	Itaqui
Ricardo	EaD	Jales

Quadro 1 – Diferentes perfis dos sujeitos.

Para uma melhor organização das entrevistas, estruturei um esquema de análise e, por isso, dividirei a presente sessão em outras três partes, a saber: Análise dos dados dos participantes da EaD, Análise dos dados dos participantes do Presencial e o Cruzamento das análises, de forma comparativa.

Essa divisão foi possível pelo fato das respostas obtidas tocarem em pontos em comum, como por exemplo, a relação dos alunos e as tecnologias. Saliento que não havia nenhuma hipótese de análise para dividir a presente seção.

### 3.1 Análise dos dados dos participantes da EaD

Em um primeiro momento, antes de iniciar a minha pergunta provocadora da narração, para introduzir o tema principal, pedi aos participantes que me contassem quando eles começaram a usar as tecnologias digitais como: *Skype*, *Facebook*, internet, etc. e se usam com bastante frequência. Todos os participantes me relataram que começaram a usar alguns recursos da internet, como o e-mail, um pouco antes de começar a graduação no curso de Letras-Espanhol, como se pode observar no quadro 2. Já as ferramentas como o *Facebook*, o *Skype* e o antigo MSN, com o início da graduação, seus usos se intensificaram devido à necessidade de comunicação com os colegas de outros polos e os professores.

Além disso, afirmaram que hoje não conseguem se imaginar sem o uso dessas ferramentas, pois com a necessidade de comunicação com mais velocidade, que nos exige o mundo atual, essas ferramentas são imprescindíveis para esse processo.

Sujeitos	Respostas obtidas
Adriana	<i>“Ah, eu usava o e-mail um pouco antes de iniciar minha graduação. Eu iniciei minha graduação em 2008, se não me engano [...] e aí, em 2009, a gente entrou com o seguimento das outras, das outras disciplinas, daí eu comecei a usar o Facebook e todos os recursos que eu uso até hoje [...] tudo que eu uso hoje é por causa da graduação.”</i>
Larissa	<i>“Olha, o Facebook já faz um tempinho, acho que desde de 2010, mais ou menos, eu utilizo ele. E o Skype eu comecei a usar mesmo quando eu comecei a faculdade, que a gente usava para fazer um trabalho [...] A gente tinha que fazer algum trabalho, alguma coisa, então a gente se estendia até a madrugada e, daí, então a gente usava bastante o Skype eu e meus colegas”</i>

Michele	<i>“O Face começa, começa mesmo, comecei quando eu resolvi fazer a faculdade à distância, isso lá em 2009 [...] então, o uso era praticamente diário”</i>
Ricardo	<i>“Bom, na verdade, desde o advento dessas tecnologias, né, nós começamos a fazer uso disso, então, acredito que talvez há mais de 15 anos, assim quando surgiu o Orkut, nós começamos a fazer uso dele, né? A partir do momento em que nós tomamos conhecimento sobre o Facebook, a gente percebeu que as pessoas já estavam usando o Facebook, nós fizemos uso dele. Hoje, para fazer contato com os familiares eu uso o Facebook diariamente, ou seja, nós nos comunicamos mais pelo Face [...] ou seja, todo o dia eu checo meu Face[...]”</i>

Quadro 2 – Respostas da pergunta de quando os participantes começaram a usar as tecnologias digitais.

Assim, pode-se dizer que o contato com as ferramentas do mundo tecnológico já se faziam presentes na vida de todos os participantes, porém, em um primeiro momento, sem pensar em fins educativos e de ensino/aprendizagem. Com o início da graduação, começa-se a pensar essas tecnologias em prol da educação, devido ao fato de o curso ser em EaD e eles passarem a refletir sobre o seu próprio ensino, usando essas tecnologias.

Destaca-se, neste caso, o uso do Skype para o aprendizado da língua espanhola e a gravação de vídeos para as avaliações do idioma pelos professores. Esses recursos auxiliaram os alunos da EaD principalmente em práticas orais para aquisição da língua espanhola.

A partir dessa introdução ao assunto sobre as tecnologias, realizei a minha provocação da narração ao pedir que eles me contassem sobre como foram as discussões sobre os usos dos recursos tecnológicos no processo de ensino/aprendizagem: “Me conta sobre se, na sua formação inicial, as discussões na UFSM para o uso desses recursos se fizeram presentes”.

Dos quatro participantes, três declararam que as discussões sobre o uso dos recursos tecnológicos a favor do ensino/aprendizagem se fizeram presentes na sua graduação no curso de Letras/Espanhol da UFSM, principalmente, nas épocas dos estágios, porque as discussões eram mais práticas, ou seja, o como usar determinado recurso na sala de aula, como se pode observar no quadro 3.



Entretanto, Michele afirma que a base para o uso das tecnologias a universidade não ofereceu, pois as indicações, principalmente das primeiras disciplinas, eram para que eles usassem as ferramentas tecnológicas em favor do seu aprendizado: “Eu me senti preparada porque ao usar as TICs no curso, tu já vai se preparando aos poucos então tu já vai tendo uma noção de como tu deve agir né? Não que ela me desse e dissesse tu faz assim, eu me sinto segura porque eu trabalhei ali.”

Além disso, os sujeitos atribuíram o fato de que a graduação, por ser EaD e estarem o tempo todo usando as ferramentas do mundo tecnológico, ajudou e muito na questão do uso das tecnologias dentro da sala de aula, devido ao fato de eles estarem, também, o tempo todo em contato com as novas TICs.

Também afirmaram que logo no início da graduação tiveram disciplinas que os introduziram no ambiente virtual de aprendizagem Moodle e isso fez com que eles pensassem sobre a questão das tecnologias no processo não só do ensino de língua espanhola, mas também, no da educação mediada pelas tecnologias em geral.

Sujeitos	Respostas obtidas
Adriana	<i>“Teve no estágio discussão do uso das tecnologias, várias mídias de usos, os recursos, a gente utilizava em função do nosso, da nossa questão, a gente tinha o preparo de... o uso das tecnologias... eu em todas as disciplinas, na verdade, a gente usou muita tecnologia”.</i>
Larissa	<i>“Sim, as discussões sempre presentes, principalmente, com os alunos na época dos estágios, discutimos em disciplinas, tinha muitos professores que pediam pra gente usar essas ferramentas com os alunos, discutíamos muito [...] A Universidade ofereceu esse tipo de discussão”.</i>
Ricardo	<i>“A Universidade não somente propôs essas discussões para que a gente pudesse tomar contato dessas tecnologias, com relação a essas tecnologias, para que existisse uma exposição de ideias, de opiniões de cada aluno, como também propôs atividades para que nós fizéssemos através da prática a experimentação dessas próprias tecnologias, né?”</i>

Quadro 3 – Respostas sobre as discussões do uso das tecnologias em sala de aula.

Outra questão levantada pelos sujeitos entrevistados foi com relação aos alunos que hoje entram na sala de aula, ou seja, aos que me referi em minha fundamentação teórica, os *Hommo Zappiens* (VEEN & WRAKING, 2009) ou “Nativos Digitais” (PRENSKY, 2010), que já estão entrando no âmbito escolar, como se pode ver no quadro 4.

Sujeitos	Respostas obtidas
Adriana	<i>“Os alunos, hoje, eles lidam com as tecnologias, eles hoje nascem utilizando”</i>
Larissa	<i>“Nos estágios, a gente teve um contato maior com os alunos ali e a gente via que os alunos hoje em dia não largam, ninguém larga o celular, né? Então eu pedia pra eles que eles poderiam até usar o telefone desde que eles fizessem as tarefas, inclusive, usavam pra pesquisar palavras também, significado de algumas coisas, eles usavam, fizemos até tarefa no próprio Facebook, fizemos algumas postagens em espanhol. Foi muito bem aproveitado”</i>
Michele	<i>“Agora nós temos nas escolas municipais aqui do meu município, que cada aluno tem um mini computador, então a professora dá o conteúdo e eles já buscam no computador.”</i>
Ricardo	<i>“Todas as vezes que nós fazemos uso de uma tecnologia, os alunos participam e participam bem, porque na verdade essas tecnologias fazem parte da rotina diária deles, eles estão acostumados a trabalhar com elas [...] Os alunos participam e se sentem muito mais a vontade e muitas vezes mais do que na sala de aula”.</i>

Quadro 4 - Os alunos de hoje nas escolas.

Assim, pode-se inferir que as discussões para o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino/aprendizagem de espanhol nas escolas fizeram-se presentes no curso de Letras/Espanhol EaD da UFSM, pelo fato de que muitos dos professores que eles tiveram, pediam para que eles usassem algum recurso tecnológico para o seu próprio processo de aprendizagem.

Ademais, todos os participantes apontaram como um ponto importante para essas discussões a entrada desses novos alunos no ambiente escolar, que estão causando certa inquietação nos professores, que não nativos digitais, em sua maioria.

No terceiro momento da entrevista, quando perguntados o porquê e se eles acham importante que as discussões sobre esses recursos se deem na universidade: “Você acha importante que essas discussões se deem na Universidade?”, todos os participantes afirmaram que indiscutivelmente a universidade deve oferecer esses espaço para a reflexão sobre o uso das TICs, como se nota no quadro 5, além disso, Adriana ressalta que, como a sua turma foi a primeira turma em EaD da UFSM, as discussões ainda foram poucas e precisam ser ampliadas.

Sujeitos	Respostas obtidas
Adriana	<i>“Eu acho que deveria ser dado mais essas discussões na Universidade, porque como eu fiz parte da primeira turma de graduação de Língua Espanhola [...] a Universidade estava aprendendo ao mesmo tempo que a gente estava aprendendo”.</i>
Larissa	<i>“Com certeza [...] eu acho muito interessante que tenham essas discussões e que sejam cobrados dos alunos fazer esse tipo de trabalho, porque tu aprende muito. É muito interessante, então, eu acho válido demais isso”.</i>
Michele	<i>“Eu acho que sim, com certeza, porque até pra Universidade ter um recurso a mais para os alunos. Na Universidade deveria ter, também”.</i>
Ricardo	<i>“Sem dúvida né, Bruno. O que acontece, muitas pessoas tem dificuldade com o uso das tecnologias, então se estão na Universidade para se formar e para se constituírem professores de idiomas, por exemplo, e não tem acesso a essas tecnologias, vão, indubitavelmente, se formar o sem o conhecimento dessas tecnologias já faz com que ele se forme faltando, ou seja, com uma grande lacuna”.</i>

Quadro 5 - Resposta a terceira pergunta da entrevista.

Atualmente, essas discussões na Universidade, principalmente nas licenciaturas, são de fundamental importância para que a ela esteja enquadrada no novo ambiente escolar, pois como se trata da formação de professores, a reflexão sobre o uso das TICs, no atual contexto, adquire certo destaque.

Como afirma Ricardo: “Então, não é importante a exposição ou a promoção de reflexão a isso, é essencial, na verdade isso tem que fazer parte da graduação de um professor [...] sem isso, o professor estaria se graduando faltando algo para que ele pudesse se inserir no mundo real, da comunicação rápida”.

Tendo em vista essa questão levantada por Ricardo, e pelo que destacam Moran (2008) e Menezes (2008), com relação ao professor ter certa resistência ao uso das tecnologias em sala de aula, Larissa afirma que sentiu certa resistência por parte de seus próprios colegas de curso: “Mas alguns colegas assim, que tinham um pouco de dificuldade de trabalhar com isso, ficavam meio na retranca em função de utilizar, porque uma colega inclusive comentou que ela tinha medo que algum aluno perguntasse alguma coisa pra ela e ela não soubesse responder”.

Por isso, Larissa ainda ressalta que não depende também só da universidade a busca pelo conhecimento sobre as TICs, que parte também dos alunos o interesse em procurar melhorar a sua formação, se a universidade não oferece: “Eu não sei tanto a universidade, eu não tenho que reclamar, eu já conhecia um pouco, já tinha alguma experiência [...] tem muita coisas que as pessoas também não têm interesse em buscar, de aprender, sabe?”.

A partir das afirmações de todos os participantes, pode-se inferir que as novas TICs fizeram-se presente na vida dos sujeitos envolvidos antes mesmo de eles começarem a realizar uma graduação em EaD. Porém, em um primeiro momento, sem fazer essa reflexão de que elas poderiam auxiliar no processo de ensino/aprendizagem.

Com o começo da graduação, os participantes perceberam a importância da universidade com relação à formação de professores e à reparação para o uso desses recursos no que diz respeito ao aprendizado de uma língua, tanto na escola como no próprio curso.

Além disso, destaca-se essa necessidade da fluência tecnológica devido ao fato da nova demanda que a escola oferece, pois com os Nativos Digitais no ambiente escolar, é de fundamental importância que o professor acompanhe essas necessidades e saiba usar a tecnologia a favor de todos e que a universidade, como formadora de professores, tenha um espaço para a reflexão e a prática do uso desses recursos.

### 3.2 Análises dos dados dos participantes do presencial

A partir da minha pergunta introdutória a provocação inicial, pude perceber que todos os sujeitos entrevistados do curso presencial de Letras/Espanhol da UFSM começaram a utilizar a internet e a grande maioria dos recursos que ela oferece antes de começar a faculdade, como se percebe no quadro 6.

A grande maioria utilizava a internet, em um primeiro momento, para pesquisas escolares e para a comunicação, uma vez que essa necessidade se fazia presente na vida dos participantes. Essa facilidade de alcance das informações é uma característica importante das TICs, pois estamos a um *click* do acesso a várias informações e a comunicação.

Sujeitos	Respostas obtidas
Fernanda	<i>“As tecnologias eu acho que uso desde a época do colégio, quando tinha o MSN e tudo. O Skype eu usei quando eu tava no intercâmbio pra falar com a minha mãe e familiares.”</i>
Isadora	<i>“Conversando mais pelo Skype porque era mais rápido. A gente podia ficar fazendo outras coisas na internet ou fazendo outra coisa enquanto conversava [...] Eu tava sempre na internet até para fazer trabalhos e coisas assim.”</i>
Luana	<i>“Na realidade o primeiro contato meu individual foi em 2006, quando eu ganhei meu primeiro computador, então a partir daí eu comecei a fazer pesquisas pra escola, só usando o computador, cheguei a abandonar o livro didático.”</i>
Thais	<i>“Eu tenho Internet desde os 15 anos, então eu sempre utilizava na educação básica, quando eu ainda estava na educação básica, eu já me aventurava, então eu usei o Mirc, ICQ [...] faz 16 anos que eu já tenho acesso à tecnologia, à internet basicamente e todos os recursos que ela vai disponibilizando com o passar do tempo”.</i>

Quadro 6 – Respostas da pergunta de quando os participantes começaram a usar as tecnologias digitais. (Alunos presenciais)

Assim, realizei a minha provocação da narração ao pedir que eles me contassem sobre como foram as discussões sobre os usos dos recursos

tecnológicos: “Me conta sobre se, na sua formação inicial, as discussões na UFSM para o uso desses recursos se fizeram presentes”.

Deste modo, pude perceber que o curso de Letras/Espanhol, presencial, da UFSM, oferece essas discussões, em Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs) e, por se tratar de disciplinas optativas os alunos podem escolher se querem fazer ou não, de acordo com a organização de seus horários e interesses pessoais.

Com relação a essa preocupação, Fernanda afirma: “No âmbito acadêmico, eu não tive e não realizei nenhuma disciplina que tratasse das tecnologias, tinham DCGs que ofertavam, mas eu não consegui fazer por questões de horários”. Essa necessidade de oferta das disciplinas, ainda que sejam DCGs, é de grande importância, pois como ressalta Luana, houve algumas discussões bem pautadas e algumas pinceladas nas disciplinas de didática e no estágio (ver quadro 7). Porém, se não se tivesse um conhecimento prévio de como fazer, talvez muitos colegas não conseguissem realizar as atividades propostas.

Assim como Luana, Fernanda afirma que houve as discussões no estágio – ver quadro 7 – mas que não era totalmente dirigido para refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem com as TICs ou até mesmo da elaboração de uma atividade que envolvesse as tecnologias.

Ainda com relação à questão das propostas de discussões na Universidade sobre o uso das TICs, Thais salienta que realizou dois cursos de Letras na UFSM (Letras/Português e Letras/Espanhol) e que quando ela entrou na Universidade, em 2001, no curso de Letras/Português da UFSM, nem se falava sobre as TICs e que foi no curso de Letras/Espanhol que se começou a tocar no assunto – ver quadro 7.

Nesse mesmo sentido, Isadora vai afirmar que, ainda em 2005, quando entrou no curso de Letras/Espanhol da UFSM, as discussões sobre as TICs não se faziam presentes – ver quadro 7, por isso, cabe ressaltar que as discussões que ocorreram no curso de Letras/Espanhol ainda são recentes.

Sujeitos	Respostas obtidas
Fernanda	<i>“Talvez, no estágio algo tenha sido comentado, mas não foi uma discussão para que a gente refletisse o ensino com as TICs, uma proposta de como a gente poderia planejar uma aula usando as TICs, isso eu não tive”.</i>

Isadora	<p><i>“No início do curso nós quase não falávamos sobre isso, então nem se tocava nesse assunto, eu iniciei a faculdade em 2005, né? Então era mais a gente usava o computador para fazer trabalho que os professores autorizavam ah pode ser digitado e alguns exigiam que tinha que ser escrito a mão, aí a gente usava o computador basicamente para digitar trabalho, fazer pesquisa, mas nunca orientados pelos professores: oh vamos fazer uma oficina de como trabalhar com os alunos essa questão de usar as tecnologias”.</i></p>
Luana	<p><i>“Em cadeiras regulares do curso a gente viu muito por cima. Em didática e no estágio alguma coisa de sites que a gente poderia usar que tinham ferramentas para aula. Alguma questão de Web Quest também que a gente poderia usar até uma das avaliações do estágio era fazer uma atividade que envolvesse tecnologia, mas a gente não aprendeu como fazer isso no estágio, então se não tivesse um conhecimento prévio ou tu ia fazer um serviço meia boca ou não ia sair nada, né?”</i></p>
Thais	<p><i>“Quando me formei, em Português, eu me formei sem essa discussão na universidade, quando eu fiz Português, ainda no currículo mais antigo e tal, nós não falávamos nisso né? Eu até, às vezes, digo pra algumas pessoas que são da área da literatura que meu curso de Português, pouco me formou professora de Literatura, professora de Português, ainda assim a gente discutiu um pouco mais da questão da formação, daí implica todas essas questões, como trabalhar efetivamente em sala de aula, então se fosse o caso, discutir as TICs, no Português nós não discutíamos essas questões, eu não vivenciei isso”.</i></p>

Quadro 7 – Respostas sobre as discussões do uso das tecnologias em sala de aula.

Pode-se inferir que as discussões sobre as tecnologias no curso presencial de Letras/Espanhol, da UFSM, ocorreram com o surgimento de DCGs, disciplinas que não são obrigatórias, a partir do ano de 2010, pois antes nem se tratavam as questões de ensino usando as TICs. Como destaca Luana: “quando eu fiz uma DCG, no curso de Espanhol, que essas coisas começam a fazer reflexões mais diárias e também por conta de necessidade dos alunos, eles chegam com outra demanda, né?”

Com relação às DCGs, dos quatro sujeitos participantes da pesquisa, três realizaram a disciplina de TICs aplicadas ao ensino-aprendizagem de E/LE e uma, por questão de horários, não a realizou. Deste modo, os alunos destacaram que as disciplinas foram muito importantes, pois lhes proporcionaram tanto reflexões sobre

o processo de ensino/aprendizagem usando as tecnologias, como, também, realizaram atividades práticas, com os mais variados recursos, como se pode observar no quadro 8. Além da disciplina de TICs, os mesmos três participantes realizaram a disciplina de Web Quest, também optativa.

Posso afirmar, a partir das respostas obtidas, que as disciplinas serviram como base para um pensamento sobre os recursos tecnológicos a favor do processo de ensino/aprendizagem de E/LE que, em um primeiro momento, eram utilizados somente para a comunicação rápida e acesso a informações.

Sujeitos	Respostas obtidas
Isadora	<p><i>“Então, essas duas que nós fizemos que daí nós acabamos conhecendo, eu não conhecia as ferramentas que eles mostraram, a maioria das ferramentas que eles mostraram pra nós, então eles mostraram o Elo do professor Leffa, eles mostraram Hot Potates, eles mostraram , qual a outra, é o Ar Dora não lembro agora, não vou lembrar agora o nome, mas se tu quiser depois eu posso te passar. Então a gente começou a trabalhar com isso, aí eles ensinaram pra nós como criar um, como criar atividades a partir dessas ferramentas né? , ai eles depois deixaram livres pra gente fazer aulas, atividades, como se a gente tivesse um... uma...uma turma mesmo realmente e o que nós ia ensinar pra eles e a partir dessa atividade, criar atividades na própria ferramenta, depois a gente fez uma apresentação para os colegas com essas ferramentas com as atividades como tínhamos criado.”</i></p>
Luana	<p><i>“A gente fez acho que na metade do curso as DCGs, então a gente ia pra sala de aula e o professor explicava como funcionava ou onde a gente deveria fazer a atividade ou como é que a gente produziria os jogos e tal, e ai a gente ia pro computador e no computador ele ia nos ajudando a fazer conforme a gente tinha dificuldade ou não ele ia nos auxiliando e indicando como fazia, as possibilidades. Ele se eu não me engano, o professor mostrou umas três ou quatros edições de programas pra fazer jogos e aí a gente escolhia o que a gente achasse mais legal, que a gente achasse que tivesse mais que fosse mais produtiva e a gente escolhia um desses programas e elaborava atividades e apresentava. E das Webquest também foi a mesma coisa a gente aprendeu a fazer as Webquest o professor nos mostrou como a gente poderia hospedar elas na internet, podia ser no site da Bol, do Google e eu não lembro onde é que era mais a outra e então eles nos ensinou a fazer e a colocar na interne. Então essa foi a parte mais complicada, porque era muito trabalho para poder deixar uma aula montada</i></p>



	<i>de que não tivesse furo com os hiperlinks, e essas coisas assim foi bem bom.”</i>
Thais	<i>“Então, as DCGs elas foram em duas etapas, não me lembro, acho que foi em 2011 que eu tenha feito, foram duas etapas, uma foi mais teórica, pra gente discutir inclusive a questão do nativo digital, quem é esse aluno que ta chegando hoje em dia na escola e outra, então ,mais prática, nesse sentido...ai então a gente começou a desenvolver alguns elementos, como se na primeira a gente discutiu o que era o Homo zappiens o nativo digital, que tipos de possibilidades existiam pra gente trabalhar de uma forma mais não sei se da pra dizer atual, mas pensar né? Pedagogicamente outros recursos né, trazer pra nossa aula outros recursos então, na pratica a gente já pode desenvolver isso, então a gente usou, nós produzimos Webquest, a gente trabalhou com o ELO, trabalhamos com o Hot Potates, com Ardora todos esses que eu lembro assim, basicamente, foram esses, a gente pode desenvolver, não só desenvolver por conhecer a ferramenta.”</i>

Quadro 8 – Como foram as DCGs no curso de Letras/Espanhol

Com relação ao terceiro momento da entrevista, quando perguntados sobre importância das discussões sobre as TICs na universidade, todos os participantes afirmaram que a universidade deve oferecer esses espaços para a reflexão e discussão sobre o processo de ensino/aprendizagem de E/LE, principalmente, em cursos de licenciatura.

Além disso, ressaltaram como um ponto forte e favorável a inserção de disciplinas relacionadas ao uso das TICs como obrigatórias no currículo de Letras/Espanhol, a questão dos alunos que hoje entram na sala de aula -ver quadro 9- pois se a Universidade forma professores que vão para as escolas, é dever dela estar atualizada com relação a quem são esses que estão chegando à escola.

Sujeitos	Respostas obtidas
Fernanda	<i>“As TICs elas se a gente utilizar em sala de aula, elas servem como estímulos, né? Porque o aluno ta muito ligado no que ta acontecendo hoje de novo, mas inovações, eles sabem muito”.</i>
Isadora	<i>“Eu acho que é uma questão que está muito ligada a sociedade e eu acho que os alunos principalmente precisam disso, sabe, então a gente tem que saber lidar [...] Eles estão o tempo todo ligado e onde eles estão eles tão com aquilo, eles estão: ‘oh, to fazendo tal coisa’, eles tão atualizando, tão tirando foto”.</i>

Luana	<i>“Porque a gente tá, a sociedade tá mudando, então o aluno cada vez menos ele fica no caderno e ele acha o caderno uma coisa já chata, porque o computador ele é muito mais rápido, muito mais prático e tem muitas ferramentas”.</i>
Thais	<i>“O próprio conceito do que é o Nativo Digital, da gente entender, eu ainda sou duma geração que está migrando ou já migrou para esse universo, mas enfim, a gente precisa entender, né? [...] Diferente da escola tradicional, não que eu não entenda essas tecnologias como parte da vida deles e eu não consigo ver uma escola que não trabalhe com coisas do mundo dos alunos”.</i>

Quadro 9 – Os alunos que hoje entram na sala de aula.

Ainda que todos os participantes declarassem que tiveram um contato com as tecnologias antes mesmo de começarem a faculdade, esse fato não implica que eles soubessem utilizar esses recursos para o processo de ensino/aprendizagem, por isso, vale ressaltar que é papel da universidade fazer com que essas reflexões se tornem realidade, pois estaremos nos utilizando de um conhecimento que, em um primeiro momento, era só para a comunicação e informação, para que ocorra uma efetiva aprendizagem.

### 3.3 Cruzamentos dos dados analisados

Para concluir a análise dos dados, nesta seção, faço uma comparação entre as respostas obtidas dos participantes da EaD e os do presencial, porém, resalto que não irei por em jogo juízos de valores. Sendo assim, apenas exporei e discutirei algumas questões levantadas pelos participantes. Essa análise foi possível devido ao fato de a maioria dos sujeitos entrevistados abordarem alguns pontos em comum, com relação ao que lhes foi perguntado.

Dos oito participantes entrevistados, todos já tinham um contato com as tecnologias antes de entrarem na universidade. Porém, os quatro participantes da EaD, por realizarem o curso a Distância e estarem todos os dias em contato com os recursos tecnológicos, refletiam com mais frequência sobre o seu processo formativo

com relação às TICs, pois eles estavam fazendo constantemente uso para o seu próprio acesso a formação.

No presencial, percebe-se que ainda que os participantes fizessem o uso dos recursos, as discussões voltadas para o processo de ensino/aprendizagem e as práticas reflexivas só ocorreram com a realização das DCGs, que lhes propuseram essas discussões. Fernanda, a participante que não realizou a disciplina, afirma que: “discussões para que a gente refletisse ensino com as TICs, uma proposta de como a gente poderia fazer, planejar uma aula usando as TICs, isso eu não tive”, pois essas reflexões só foram incentivadas pelas DCGs, como afirmam os outros três participantes que as cursaram.

Com relação às discussões na universidade para o uso das TICs, na EaD, os entrevistados afirmaram que se sentiram preparados para o uso das tecnologias, não só pelo fato de eles estarem o tempo todo em contato, mas também, porque a universidade propôs discussões e reflexões sobre o uso no processo de ensino/aprendizagem, em disciplinas regulares do curso.

Ainda que a resposta de uma participante divirja da dos demais, ela salienta que se sente preparada, pois o constante contato fez com que ela refletisse sobre o uso dos recursos para o aprendizado da língua e, por isso, ela se sente preparada para utilizar.

Outro ponto em comum está relacionado com os alunos *Homo Zappiens*. Todos os oito participantes relacionaram a importância da capacitação para o uso dos novos recursos tecnológicos à entrada dos alunos Nativos Digitais no atual contexto escolar. Essa necessidade surge pelo fato de que o professor, em seu constante processo de aprendizagem, seja capaz de acompanhar e adaptar-se ao novo mundo tecnológico, onde as informações e a comunicação acontecem, na maioria das vezes, em tempo real.

Em relação ao último momento da entrevista, os oito participantes concordaram que a universidade tem um papel importante na formação de professores no que se refere à reflexão sobre o uso das novas TICs, pois cabe a ela promover discussões e práticas quanto ao momento em que vive nossa sociedade no âmbito escolar e preparar os futuros professores para suas ações docentes. Entretanto, convém ressaltar que nos constituímos professores não só dentro da

universidade, ou seja, a busca pela informação e as nossas atualizações devem partir de um interesse particular de cada um, procurando promover melhorias na elaboração de aulas, de acordo com o objetivo e a proposta pedagógica que buscamos.

Em síntese, existe uma diferença significativa com relação às discussões sobre o uso das TICs no curso presencial e na EaD, pois enquanto na EaD existem disciplinas ofertadas obrigatoriamente que tratam dessa questão, como as disciplinas de Instrumentalização para o Acesso a Informação, Instrumentalização para a EaD, além de discussões propostas pelos professores em outras disciplinas, como apontam os participantes, no presencial são disciplinas optativas e, pode-se inferir, segundo as respostas obtidas, que existe uma necessidade de que as disciplinas que são optativas no curso presencial passem a ser obrigatórias para que haja uma melhor capacitação para o uso das TICs.

Como destaca Luana, aluna do presencial: “acredito que pelo menos uma cadeira que fosse de tecnologia que fosse fixa no currículo seria importante”. E Isadora: “eu acho que deveria ser obrigatória e se fossem obrigatórias essas disciplinas, a universidade se obriga a ter um laboratório específico pra isso ou pelo menos abrir um laboratório pra isso”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como reflexão final do presente estudo, ressalto que se deve discutir na formação inicial de professores de língua espanhola, além de conhecimentos pedagógicos, linguísticos e literários, a situação do atual contexto educacional brasileiro, levando em consideração os alunos que estão entrando em sala de aula.

A pesquisa realizada nesse trabalho indica que é de fundamental importância que na universidade se abordem questões sobre o processo de ensino/aprendizagem mediado pelas novas tecnologias, com o objetivo de capacitar, minimamente, os futuros professores para usar todos os recursos que a internet dispõe a favor desse processo, uma vez que os alunos que estão dentro da sala de aula utilizam todos os dias essas ferramentas.

Com relação ao curso de Letras/Espanhol da UFSM, em ambas as modalidades, percebe-se que existe, minimamente, uma preocupação com a formação inicial na preparação dos futuros docentes para o uso dos novos recursos tecnológicos a favor do ensino/aprendizagem da língua, na EaD mais que no presencial.

Por isso, como contribuição desse trabalho, vejo a importância de, em uma nova discussão sobre a reforma curricular do curso de Letras/Espanhol da UFSM, principalmente, no presencial, sejam abordadas as questões de inclusão de disciplinas regulares com relação ao uso e reflexão das novas TICs no processo de ensino/aprendizagem de espanhol na escola, uma vez que, como destacado pelos participantes da presente pesquisa, essa necessidade é de grande importância para a formação de professores atualmente.

Nesse trabalho, muito se discutiu a questão dos alunos que estão entrando na sala de aula e a suas relações com as novas TICs para, a partir disso, discutir a necessidade ou não da preparação dos professores para saber atender a essa nova demanda. Porém, seria interessante, para complementação do presente trabalho, investigar se a escola está preparada para receber esses alunos. Verificar se o ambiente escolar se encontra aberto a mudanças em suas políticas públicas educacionais e com relação a sua infraestrutura.

Para isso, uma possível metodologia, seria a organização de um plano de análise junto às escolas que serão investigadas em determinado município e analisar o que dizem as políticas públicas com relação ao uso das novas TICs na educação, para averiguar o que diz a teoria e o que ocorre de fato na prática.

Sendo assim, constatei que os alunos, hoje, apertam o “F5” constantemente. Os professores e a universidade, embora em um ritmo mais lento que dos alunos, estão apertando o “F5”. Porém, será que a escola conhece o botão “F5” para atualizar?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Z. H. L. **A língua espanhola, o mercosul e o Brasil**. Disponível em: <<http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/LINGUAESPANHOLA.pdf>> Acesso em: 06 de Mai. de 2014

ALDA, L. S. Novas tecnologias, novos alunos, novos professores? Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade. In: XII Seminário Internacional em Letras: Língua e Literatura na (Pós-) Modernidade, 2., 2012, Santa Maria. **Anais...** Seminário Internacional em Letras. Santa Maria: Unifra, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4668.pdf>>. Acesso em: 24 Out. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 13 Jan. 2014.

BUSSOLETTI, D. M; PINHEIRO, C. G. Educação e Resistência na Prática das Narrativas populares: a tradição Griô. In: IX ANPED SUL, Seminário de pesquisa em educação da Região Sul, 2012. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2377/415>>. Acesso em: 15 Mai. 2014.

COPES, A; CANTEROS, G. Variación y fuga: promesas de integración en América Latina. In: La enseñanza europea para la integración latinoamericana. Presentaciones del II Congreso de la Red de Integración Latinoamericana, 2012. **Anais...** Disponível em: <<http://www.unl.edu.ar/integracion/descargas/file/publicacion2012.pdf>>. Acesso em: 12 de Mar. 2014.

CULAU, J. I. **Uma visão possível**: análise de necessidades no desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis para o ensino de espanhol online a deficientes visuais. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras/Espanhol) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

CUNHA, R. C. **A pesquisa narrativa**: uma estratégia investigativa sobre o ser professor. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/35\\_Renata%20Cristina%20da%20Cunha.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/35_Renata%20Cristina%20da%20Cunha.pdf)>. Acesso em: 25 de Abr. de 2014.

DATOS Y CIFRAS. Informe sobre la enseñanza de español en Brasil. **Consejería de Educación y Ciencia embajada de España en Brasil**. Brasilia, 1998. Disponível em: <<http://www.cali.gov.co/publico2/gobierno/calidatosycifras1998.pdf>>. Acesso em: 10 Mar. 2014.

FERNANDES, N. L. R. **Professores e computadores**. Navegar é preciso! Porto Alegre: Mediação, 2004.

Ferreira, B. Análise de Conteúdo. Disponível em: <http://www.ulbra.br/psicologia/psidicas-art.htm>. Acessado em: 14 Jun 2014.

FIALHO, V. R. **O ensino mediado por computador na perspectiva da Teoria da Atividade**, 2006. In: VII Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 2006, Pelotas. Anais, 2006. Disponível em: <<http://www.celsul.org.br/Encontros/07/dir2/15.pdf>> Acesso em: 10 Mar. 2014.

FONTANA, M. V. L; FIALHO, V. R. **Postando e aprendendo**: o uso de blogs na educação com ênfase no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/1430/1304>>. Acesso em: 30 Out. 2013.

\_\_\_\_\_. Tecnologias no ensino de línguas: formando professores para o agora. **Revista Signum**. Estudos Linguísticos Londrina, n. 14/1, p. 227-247, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/8271>>. Acesso em: 6 de Mai. de 2014.

HUELVA, J. P. A. **La competencia comunicativa en el entorno tecnológico**: desafío para la enseñanza. Disponível: < file:///C:/Users/Zilli/Downloads/Comunicar-17-Prado-21-30.pdf> . Acesso em: 3 de Mai. 2014.

IBARRA, A. S. J et al. **Programa de Educação Continuada De Professores De Língua Estrangeira Espanhol Elebra-Sul**. Curso de aperfeiçoamento em formação de professores de espanhol – ensino médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/formcont\\_iberu\\_espan.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/formcont_iberu_espan.pdf)>. Acesso em: 6 de Mai. de 2014.

KRASHEN, S. D. **The input hypothesis**: issues and implications. London and New York, Longman, 1985.

LEÃO, D. M. M. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. In: **SciELO**. Cadernos de pesquisa. n°107. p. 108-206, julho 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>> Acesso em: 06 de Mar. 2014.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras**; construindo a profissão. Pelotas, v. 1, p. 333-355, 2001.

LÉVY, P. **A emergência do Cyberspace e as mutações culturais**. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/direitosglobais/paradigmas/pierrelevy/emerg.html>>. Acesso em: 05 de Mai. 2014.



MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender- Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. In: **Revista Interações**, São Paulo, vol. V, p.57-72, 2000. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_educacao/uber.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/uber.pdf)>. Acesso em: 2 de Mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Las nuevas tecnologías y el re-encantamiento del mundo. **Aletheia**, vol. 3, n°.1. 2010. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/nuevas\\_tecnologias.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/nuevas_tecnologias.pdf)>. Acesso em: 31 Oct. 2013.

\_\_\_\_\_. **A integração das tecnologias na educação**. S.d. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_educacao/integracao.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf)> Acesso em: 5 de Mai. de 2014.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)> Acesso em: 06 de Mar. 2014.

OLIVEIRA, K. A. da S. (2010) Reflexões sobre a formação inicial e continuada de professores de espanhol no Brasil. In: I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL e I Encontro Internacional de Associações de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL Línguas, sistemas escolares e integração regional. **Anais...** Disponível em: <<http://www.apeesp.com.br/web/ciplom/Arquivos/artigos/pdf/katia-oliveira.pdf>> Acesso em: 11 Mar. 2014.

PAIVA, V.L.M.O. Inovações tecnológicas: o livro e o computador. In: VETROMILLE-CASTRO, Rafael; HEEMANN, Christiane; FIALHO, Vanessa Ribas. Aprendizagem de línguas: CALL, atividade e complexidade. Uma homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Vilson José Leffa. Pelotas: Educat, 2012.

\_\_\_\_\_. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras**: breve retrospectiva histórica. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em: 05 de Mar. 2014.

\_\_\_\_\_. **A tecnologia na docência em línguas estrangeiras**: Convergências e tensões. 2008. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/endipe.pdf>>. Acesso em: 05 de Mar. 2014.

PEREIRA, J. E. D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>>. Acesso em: 24 de Out. de 2013.

PRENSKY, M. **Nativos e Inmigrantes digitais**. 2010. Disponível em: <[http://www.marcprensky.com/writing/PrenskyNATIVOS%20E%20INMIGRANTES%20DIGITALES%20\(SEK\).pdf](http://www.marcprensky.com/writing/PrenskyNATIVOS%20E%20INMIGRANTES%20DIGITALES%20(SEK).pdf)>. Acesso em: 10 Fev. 2014.

SCHÜTZE, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010. p, 210-222.

SEFIDVASH, F. O papel da Universidade na transformação da sociedade. In: II Congresso de Educação para a integração da América latina- Integração e Cidadania, Jul/Ago. 1994. **Anais...** Disponível em: <[http://www.sefidvash.net/publications/78%20\)%20O%20papel%20Da%20UNiversidade%20.pdf](http://www.sefidvash.net/publications/78%20)%20O%20papel%20Da%20UNiversidade%20.pdf)>. Acesso em: 07 de Abr. 2014.

SILVA, V. et al. A [re] significação da formação e da prática docente tendo as tecnologias como ferramentas na mediação pedagógica. In: XXI Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação. **Anais...** Santa Maria: Cinted, v. 10 n° 1, julho 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/30817/19203>>. Acesso em: 13 Jan. 2014.

SILVEIRA, D. **Formação Docente: Aspectos pessoais, profissionais e institucionais**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/023e5.pdf>>. Acesso em: 26 de Abr. de 2014

SOUZA, V. V. S. Formação Continuada de Professores de Língua Estrangeira no Século XXI: Uma Análise de Elementos. **Revista Intercâmbio**, São Paulo: LAEL/PUC-SP, v. XVIII, p. 155-170, 2008. ISSN 1806-275x.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Centro de Educação. **A Abordagem sócio-histórica**. SEIBERT, V. A, Santa Maria [-32].

VASCONCELLOS, M. M. M. **A universidade e a formação de seus docentes: alguns apontamentos** (2009). Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1058>>. Acesso em: 24 de Mar. de 2014

VEEN, W.; WRAKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.